

Oh  
as  
casas  
as casas  
as casas  
as casas  
as casas  
nascerem vivem  
e morrem |  
Enquanto vivas  
distinguem-se  
umas das outras  
| distinguem-se  
designadamente pelo  
cheiro | variam até de  
sala pra sala | As casas  
que eu fazia em pequeno  
| onde estarei eu hoje em  
pequeno? | Onde estarei  
aliás eu dos versos daqui  
a pouco? | Terei eu casa  
onde reter tudo isto | ou  
serei sempre somente esta  
instabilidade? | As casas  
essas parecem estáveis  
| mas são tão frágeis as  
pobres casas | Oh as casas  
as casas as casas | mudas  
testemunhas da vida |  
elas morrem não só ao ser  
demolidas | Elas morrem  
com a morte das pessoas |  
As casas de fora olham-nos  
pelas janelas | Não  
sabem nada de casas os  
construtores | os senhorios  
os procuradores | Os ricos  
vivem nos seus palácios |  
mas a casa dos pobres é  
todo o mundo | os pobres  
sim têm o conhecimento  
das casas | os pobres  
esses conhecem tudo | Eu  
amei as casas os recantos  
das casas | Visitei casas  
apalpei casas | Só as casas  
explicam que exista | uma  
palavra como intimidade |  
Sem casas não haveria ruas  
| as ruas onde passamos  
pelos outros | mas passamos  
principalmente por nós  
| Na casa nasci e hei-de  
morrer | na casa sofri convivi  
amei | na casa atravessei  
as estações | Respirei – ó  
vida simples problema  
de respiração | Oh as  
casas as casas as casas

Ruy Belo, Todos os Poemas  
Lisboa, Assírio & Alvim, 2000

# O H A S C A S S A

20ª SEMANA  
CULTURAL DA  
UNIVERSIDADE  
DE COIMBRA  
2018



revista  
da reitoria  
da universidade  
de coimbra  
número 50  
novembro 2017

RUA LARGA

O COLÉGIO DE JESUS  
ENTRE PORTUGAL E O MUNDO

# RUA LARGA

## PROPRIEDADE

Universidade de Coimbra

## DIRETOR

João Gabriel Silva

## DIRETORA-ADJUNTA

Clara Almeida Santos

## COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO

Carlota Simões

## EDITORA

Marta Poiares • rua.larga.uc@gmail.com

## DIREÇÃO ARTÍSTICA

António Barros

## FOTOGRAFIA

João Armando Ribeiro

## INFOGRAFIA

Henrique Patrício

Sara Baptista

## PRODUÇÃO

Luísa Lopes

## EDIÇÃO

Imprensa da Universidade de Coimbra

Rua da Ilha, 1

3000-214 COIMBRA • PORTUGAL

Telef./Fax.: 239 247 170

Email: imprensauc@uc.pt

## IMPRESSÃO

Gráfica Maiadouro

## TIRAGEM

1700 ex.

## ISSN

1 6 4 5 – 7 6 5 x • Anotado no ICS

## CAPA

*Colégio de Jesus*, Coimbra, Portugal

© João Armando Ribeiro, 2005

www.uc.pt/rualarga

rualarga@uc.pt • Tel. 239 859 823

## PONTOS DE VENDA

Loja UC

Livraria Virtual: <http://tinyurl.com/potg4o7>

## EDITORIAL

Coimbra: uma Universidade Global, desde o século XVI - P.05

*João Gabriel Silva*

## REITORIA EM MOVIMENTO

O Museu da Ciência da Universidade de Coimbra na rota do turismo - P.10

*Luís Filipe Menezes*

## OFICINA DOS SABERES

*DOSSIÊ - Visto de Coimbra*

*Uma exposição sobre a Companhia de Jesus*

- Museu da Ciência da

Universidade de Coimbra - P.14

*Carlota Simões*

A exposição *Visto de Coimbra -*

Os jesuítas entre Portugal e o Mundo - P.18

*Pedro Enrech Casleiro*

Azulejos que ensinam ciências - P.22

*Carlota Simões*

Azulejos que ensinam na coleção

*InfraVioleta*, com desenhos

de Isaura Pena - P.26

*Maria Jorge Ferro*

## IMPRESSÕES

Um silêncio que nos fala

Silêncio (Martin Scorsese, 2016)

Desenhos de Nuno Branco - P.28

*Marta Poiares*

Fama e Infâmia de um jesuíta,

a propósito de um autógrafo de

Cristóvão Ferreira - P.30

*A. E. Maia do Amaral*

O curso conimbricense,

a primeira filosofia glocal - P.34

*Mário Santiago de Carvalho*

A igreja de Jesus.

A retórica articulada entre a Reforma

Católica e a Universidade - P.37

*Maria de Lurdes Craveiro*

Ignatius Hartoghvelt, S.J.

as an observer of Jesuit life in the

College of Coimbra (1655) - P.41

*Noël Golvers*

## RIBALTA

Manuscritos Jesuítas sobrevivem à expulsão: o Colégio de Jesus, um esconderijo de mais de 250 anos - P.42  
*Carlota Urbano e Margarida Miranda*

António de Vasconcelos [1727-1801] o jesuíta que escondeu os manuscritos na igreja do Colégio de Coimbra - P.45  
*António Júlio Limpo Trigueiros*

## CIÊNCIA REFLETIDA

O Colégio de Jesus: Programa, história arquitetónica e iconografia - P.48

*Rui Lobo*

## AO LARGO

### ENTREVISTA

Henrique Leitão - P.56

*Marta Poiares*

### RETRATO DE CORPO INTEIRO

Missão Cumprida

João Maria Fonseca - P.62

Mafalda Esteves - P.64

*Marta Poiares*

### CRÓNICA

A expulsão dos jesuítas em 1759 - P.67

*José Pedro Paiva*

### CRIAÇÃO LITERÁRIA

Litoral - P.69

*Susana Martins*

### LUGAR DOS LIVROS

Cor, natureza e conhecimento

no curso Aristotélico Jesuíta

Conimbricense (1592-1606) - P.70

*Maria da Conceição Camps e*

*Mário Santiago de Carvalho*

### APOCALÍPTICOSE

#### INTEGRADOS

Apocalíptico

Elogio do Iluminismo - P.73

*Carlos Fiolhais*

Integrado

Uma companhia empreendedora - P.74

*José Eduardo Franco*



# MANUSCRITOS JESUÍTICOS SOBREVIVEM À EXPULSÃO:

O COLÉGIO DE JESUS, UM ESCONDERIJO DE MAIS DE 250 ANOS

CARLOTA URBANO E MARGARIDA MIRANDA\*



A Universidade de Coimbra (UC), outrora espaço fundacional da Companhia de Jesus, tem sido não só objeto de interesse por parte dos estudos jesuíticos em todo o mundo, como também sujeito de investigação e de valorização da herança cultural da Companhia, de que é tributária.

Na verdade, a escola jesuítica de Coimbra foi centro de irradiação cultural para todo o mundo, o que explica o interesse de investigadores dos mais variados quadrantes geográficos por esta escola. A criação do Colégio de Jesus, em 1542, deu início a uma rede de ensino que alcançou os quatro continentes. A Coimbra vinham estudar os missionários que partiam para Ocidente e para o Oriente, ao abrigo do chamado *Padroado Português*. Ainda recentemente, esse interesse foi assinalado por uma Exposição na Biblioteca Geral da Universidade (*A Conimbriga Vrbe Ad Orbem – De Coimbra Para o Mundo*), pelo Colóquio *Visto de Coimbra. O Colégio de Jesus entre Portugal e o Mundo*, e pela Exposição sobre o património cultural, científico e religioso dos jesuítas em Coimbra, no Museu da Ciência.

Recompensa inesperada deste interesse foi a descoberta de um acervo documental que permaneceu oculto durante mais de 250 anos na Igreja do Colégio de Jesus (Sé Nova). O autor desta dádiva, que nos aguardava desde 1759, foi um jesuíta. Chamava-se António de Vasconcelos e foi um dos últimos forçados a partir para o exílio pelo decreto de expulsão do Marquês de Pombal, de 3 de setembro. As obras de restauro da Sé Nova, recentemente levadas a efeito pelo Cônego Sertório Martins, fizeram com que o legado do jesuíta viesse finalmente à luz do dia.

Após o decreto pombalino, os últimos jesuítas a serem levados do Colégio foram os religiosos mais novos, em 24 de outubro de 1759. Pouco antes da sua partida, António de Vasconcelos conseguiu salvar da destruição um conjunto de documentos que considerava preciosos,

na expectativa, certamente, de que eles fossem resgatados por alguém que soubesse apreciá-los mais do que o poder persecutório instituído, ou, quem sabe, na esperança de um dia regressar. Por isso, as suas memórias pessoais e as memórias da Companhia, ameaçada de extinção, foram escondidas no lugar mais improvável: o interior de uma das colunas no lado direito do altar da Coroação e Assunção da Virgem, situado no transepto do lado do Evangelho (ou seja, à esquerda da capela-mor).

Na face posterior da coluna, a técnica de restauro foi surpreendida por uma caixa de madeira que continha um pequeno crucifixo de marfim. Nessa mesma coluna encontrava-se, ainda, um saco com um objeto cilíndrico, de pano branco muito escurecido pelo tempo. O seu interior guardava um grosso volume manuscrito e dentro dele um caderno de menor dimensão.

Examinadas as restantes colunas, a coluna da esquerda revelou ainda dois objetos: um códice enrolado, tendo no seu interior um macete de cartas atadas por um cordel onde se lê *Soli sup[er]ior[um] h[ab]it[us] h[ab]e[re] e[st] e[pi]stol[as] co[mm]u[n]i[ca]t[as]*, e uma bolsa identificada pelo nome António de Vasconcelos. Esta bolsa continha vários embrulhos de pano, cuidadosamente fechados a ponto de costura, juntamente com um último embrulho, com o mesmo formato, mas em papel, todos eles identificados com o monograma AV.

Tendo em conta o relato do P. Caeiro<sup>1</sup> sobre as circunstâncias em que os jesuítas viveram no Colégio de Coimbra desde fevereiro até outubro, quando os últimos foram levados para o exílio, é difícil compreender como é que o jesuíta conseguiu vencer o rigor da vigilância e ter acesso à igreja para trepar ao altar e ali esconder seu "tesouro"; ou como teria conseguido reunir e manter em sua posse um conjunto de manuscritos tão importante, como cartas dos fundadores, uma vez que o Colégio estava cercado e ocupado por forças militares desde fevereiro, encerrada a sua livraria e proibida toda e qualquer comunicação com o exterior.

Chegar ao altar lateral da Igreja sem ser notado seria algo extremamente improvável, a não ser com a cumplicidade dos guardas, como parece ter sido o caso do militar que guardava precisamente a cancela que dava acesso à igreja pelo lado do altar de Nossa Senhora<sup>2</sup>.

E eis que, com este invulgar achado do século XXI, o Colégio de Jesus entra no mapa dos arquivos de fontes históricas da Companhia. A Igreja do Colégio (Sé Nova) possui agora um novo acervo documental, absolutamente inédito, que abrange documentos desde os tempos fundacionais, até ao séc. XVIII.

Ao séc. XVI pertencem cartas de Dom João III, Inácio de Loyola, Francisco Xavier, Polanco, entre outros jesuítas da primeira geração, constituindo, portanto, um núcleo documental de grande valor simbólico e histórico.

Ao séc. XVII pertence um manuscrito da *Clavis Prophetarum* do P. António Vieira. Esta cópia, até agora desconhecida, poderá trazer novidade quer à recente tradução daquela obra, publicada na *Obra Completa* do célebre jesuíta, quer à edição crítica do seu texto, a cargo de Arnaldo Espírito Santo.

É particularmente interessante um volume de *Conclusiones Theologicae* que constitui uma fonte singular para o estudo da célebre controvérsia doutrinal e filosófica do livre arbítrio, que se estendeu em Portugal ao longo de dois séculos e em que a escola jesuítica de Coimbra foi protagonista.

O fundo documental do século XVIII, espólio pessoal de P. António Vasconcelos, oferece um conjunto de fontes igualmente novas que permitirão reescrever a História da Companhia de Jesus em Portugal, bem como das circunstâncias históricas e políticas do reino que acompanharam a sua expulsão em 1759 – tanto mais que parte da documentação desta época, pertencente à Companhia de Jesus, sofreu um processo de apagamento da memória, a que o espólio deste Jesuíta sobreviveu.

Além do primeiro material, de valor afetivo, institucional e intelectual, António de Vasconcelos conservou a sua correspondência ativa e passiva. Entre os seus papéis, encontramos apontamentos em latim e em português, sobre os mais variados assuntos: a lista de teses que defendeu enquanto teólogo, em 4 de maio de 1759 no Colégio de Jesus (comprovando-se assim que os estudos prosseguiram, apesar das dificuldades do cerco); as alegações de um processo matrimonial em que o jesuíta tomou a defesa de uma jovem prima; e a correspondência trocada com familiares, amigos e religiosos, sobre os assuntos mais graves e os mais triviais da vida quotidiana do reino. Um último caderno possui valor precioso para a história das circunstâncias sociais que se viviam: *As Cousas notáveis sucedidas em Portugal desde o ano 1750 até o ano...* O título ficou em aberto porque a narrativa se encontrava *in fieri* quando o autor a abandonou para esconder os documentos, antes da indesejada partida.

Graças ao patrocínio da Fábrica da Sé, as cerca de 1000 páginas que constituem todo o *corpus* serão em breve digitalizadas e permitirão reexaminar, à luz de fontes até agora desconhecidas, a história de uma das instituições que mais marcou a vida intelectual conimbricense e europeia.

<sup>1</sup> *História da Expulsão da Companhia de Jesus da Província de Portugal*, trad. de J. Morais e J. Leite, revisão e notas de A. Leite, Ed. Verbo, 1995, vol III.

<sup>2</sup> Caeiro, vol. III, 157.

\* Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra